**PARA ALÉM DA ADAPTAÇÃO: A UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PARTILHA DO SENSÍVEL PARA ALUNOS COM AUTISMO.**

**Charles da Silva Souto**

[charlesanj45@gmail.com](mailto:charlesanj45@gmail.com)

**Thiago Correa Lacerda**

[thiago.lacerda@ifrj.edu.br](mailto:thiago.lacerda@ifrj.edu.br)

**Vanessa do Carmo Correa**

[vanessacorreia@id.uff.br](mailto:%20vanessacorreia@id.uff.br)

**Michelle Azambuja Araujo Mendes**

[chelleazam@gmail.com](mailto:%20chelleazam@gmail.com)

**Eixo Temático 3 – inclusão e Participação Social**

**Centro Universitário Anhanguera Niterói – Universidade Federal Fluminense UFF**

A significativa expansão da presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em cursos superiores no Brasil, abrangendo diferentes campos do conhecimento, demanda a implementação efetiva do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para tanto a Universidade Anhanguera Niterói, através do Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos (NAID), desenvolve diferentes estratégias com o firme propósito de tornar as necessidades e experiências dos estudantes com TEA mais visíveis e audíveis. Ao oferecer recursos e apoio, o NAID busca promover a inclusão efetiva, contudo, identifica-se uma oportunidade de investigação, que este estudo se propõe contribuir, ao apresentar ações implementadas pelo NAID, utilizando o conceito de "Partilha do Sensível" de Jacques Rancière como lente analítica. A "Partilha do Sensível", para Rancière (2009), refere-se ao sistema de evidências sensíveis que define o que é comum e quem pode participar desse comum, com base em suas atividades, tempos e espaços. Ter uma determinada ocupação define competências ou incompetências para o comum. A inclusão, nessa perspectiva, vai além da adaptação do indivíduo a normas preexistentes; implica em desafiar e expandir a própria definição de participação e pertencimento. Não obstante se faz sóbrio cruzar esse olhar com os estudos de inclusão em Mantoan (2003) que pode ser sintetizado na ideia de que: Incluir não é colocar na escola comum o aluno com deficiência, mas transformar a escola para que ela seja comum a todos. Em conclusão, a experiência da Anhanguera Niterói, analisada sob a ótica da "Partilha do Sensível" em paralelo aos apontamentos de Mantoan, oferece um olhar valioso sobre os desafios e as potencialidades de construir um espaço comum para o ensino superior que inclui estudantes com TEA. O estudo busca argumentar que a inclusão efetiva transcende a mera adaptação, demandando uma transformação nas formas de perceber, interagir e, fundamentalmente, partilhar o sensível no ambiente acadêmico.

Palavras-Chave: AEE no ensino superior, TEA no ensino superior, Responsabilidade Social no ensino, Partilha do Sensível, Inclusão no ensino superior.